

ENCÍCLICA PASTORAL  
por ocasião dos DOZE DIAS SANTOS  
ΔΟΔΕΚΑΪΜΕΡΟΝ

\* \* \*

† IOSIF,  
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS E INDULGÊNCIA  
ARCEBISPO METROPOLITANO DE BUENOS AIRES,  
PATRIARCADO ECUMÊNICO

A TODO PLEROMA DESTA SACRA JURISDIÇÃO:  
PAZ, CONCÓRDIA E AMOR DO LOGOS ETERNO  
NASCIDO EM BELÉM.

*As leis da natureza tocam seu fim.  
Deve cumprir-se o mundo superior.  
Cristo o ordena.  
Não nos oponhamos!<sup>1</sup>*

Amados irmãos e concelebrantes,  
Irmãs e irmãos diletos no Senhor,

A ocasião é rica e o tempo oportuno para me comunicar com vocês como seu novo “**Diácono**”, nessa nova posição espiritual-pastoral-administrativa para a qual a Santa Igreja de Cristo me elegeu, apesar de minhas debilidades e humanas fragilidades.

A ocasião, digo, é **próspera e o tempo propício**: nossa primeira comunicação se inicia na preparação para festejar os santos “**Doze Dias**” - τὸ Ἅγιον Δοδεκαήμερον - durante os quais celebramos a divina *condescendência* através dos eventos salvíficos da aparição do Verbo Divino de Deus, neste mundo, para a nossa regeneração e última perfeição.

O Apóstolo diz que “quando se cumpriu o tempo - ὅτε δὲ ἦλθεν τὸ πλήρομα τοῦ Χρόνου<sup>2</sup> - Deus Pai enviou seu Filho para que fôssemos resgatados da maldição do antigo pecado e tivéssemos acesso direto ao Reino dos Céus através da fé, da esperança e da caridade, que Ele mesmo nos ensinara pelas obras e palavras. São Gregório de Nazianzeno nos assegura que Jesus “nasce para nós, pois quem nos deu o ser, nos conceda também o ser correto ou o melhor, para que quem nos afastou da correta vida, sejamos conduzidos por Ele pela encarnação<sup>3</sup>.”

É pois o **tempo oportuno** para abrir nossos corações e todo nosso ser para que “se cumpra a ordem superior, isto é, a ordem da Divina Providência, que é o Reino Celestial, **aqui e agora**: Reino de amor infinito, Reino onde os limites humanos são transfigurados, Reino dos prejuízos dos filhos do velho Adão, anulados pela abertura total de um Deus que estende sua transcendência até chegar a nossa humana fragilidade, unindo-a a sua natureza incriada e assim elevá-la até a última plenitude.

**Tempo oportuno** para elevar nossos pensamentos e preocupações mundanas, nossas dores, nossos traumas, tudo aquilo que nos parece impossível e oferecer **sem reparo** a infinita condescendência, à fonte inesgotável de todos os bens e iniciar um novo caminho, uma nova fase em nossas vidas, uma nova época com outros parâmetros que naturalmente se opõe a este mundo convulsionado. Porque uma vez que estamos no mundo, mas não sendo do mundo, somos chamados a transformá-lo; e só poderemos fazê-lo se primeiro nos transformarmos em nosso interior e em nossa vida.

**Trata-se outra vez da utopia cristã? Não!** É a certeza de nossa fé e de nossa experiência em Deus. É a segurança irrefutável que os cristãos ortodoxos têm de que “μεθ' ἑμῶν ὁ Θεός” Deus verdadeiramente está **entre e em nós**: O descubramos! Tenhamos nossa própria Teofania!

Com estes pensamentos e sentimentos, saúdo a todos e a cada um de vocês, com a certeza de que este período de Quaresma e estes 12 dias, sejam o início de um caminho que nos conduza todos juntos a uma revelação de uma ‘ordem superior’, do Logos feito carne, do Eros Divino derramado sobre todos nós.

Como o “primeiro diácono” **desta jurisdição, como seu irmão e amigo, lhes abro as portas de meu coração e de minha vida para que, a partir de agora, todos possamos dizer como Gregório:**

*“Sinto-me pleno de Deus. Pouco falta para que eu anuncie o Evangelho, como João, ainda que eu não seja o Precursor, venho também do deserto. Cristo é iluminado. Comportemo-nos de igual modo.”<sup>4</sup>*

**Cristo Nasceu! Vinde, adoremo-Lo!**  
**FELIZES E BEM-AVENTURADAS FESTAS!**

† I O S I F de Buenos Aires

\* \* \*

---

<sup>1</sup> São Gregório Nazianzeno. Homilia XXXVIII. 2 Homilia sobre la Natividade. Editorial Ciudad Nueva, Madrid, 1992, p. 46

<sup>2</sup> Gálatas 4,4

<sup>3</sup> São Gregório Nazianzeno. Homilia XXXVIII. 3 - Homilia sobre la Natividade. Editorial Ciudad Nueva, Madrid, 1992, p. 47

<sup>4</sup> São Gregório Nazianzeno. Homilia 14. Homilia sobre a natividade. Editorial Ciudad Nueva, Madrid, 1992, p. 85